O DEMOCRATA

(AVENÇADO)

Semanário Republicano de Aveiro

ANO 39. — Sábado, 20 de Abril de 1946 — N.º 1937

VISADO PELA CENSURA

Redacção e Administração
Rua de Santa Joana, 35
Comp. e Imp.—IMP. UNIVERSAL-AVEIRO
R. Combatentes da G. Guerra—Telef. 125

Director e Proprietário
Arnaldo Ribeiro

Editor e Administrador
Manuel Alves Ribeiro
Correspondência dirigida ao Director
Publicidade Lisboa e Pôrto *Agência Havas*

SOLIDARIEDADE HUMANA

A mensagem dirigida por Salazar a todos os portugueses em reforço dum apêlo do Ministro dos Estrangeiros Britânico será certamente compreendida e sentida pelos homens de boa vontade. O caso é êste — há nações onde se morre de fome!

Durante seis longos anos a maior parte do esforço humano se aplicou na guerra, no que pudesse contribuir para a vitória militar dos dois beligerantes. Ao desvairo dos homens correspondeu a Natureza com dois anos seguidos de estiagem, sentida em toda a Europa e na A'sia. Enfim, as disponibilidades gerais em cereais panificáveis, arroz, gado e gorduras são muito escassas. O momento exige a todos um penoso sacrifício de redução de consumo e um esforço aturado e heróico pela maior produção. Com justificado orgulho podemos afirmar que antes de todos compreendemos a atitude que mais convinha seguir expressa na palavra de ordem do Govêrno — *produzir e poupar*. Não acreditemos que em qualquer outra parte do Mundo se procurasse com melhor inteligência aumentar o nível de produção e por certo não há país neutral que dê melhor exemplo de economia nos géneros essenciais.

Está desfeita a ilusão de que com o findar da guerra acabariam as grandes tribulações. Vê-se que, apesar do restabelecimento do comércio marítimo, as dificuldades do abastecimento são cada vez mais graves. A escassês das reservas de cereais, de arroz e gorduras é tremenda. Impunha-se por tôda a parte um grande esforço de disciplina social. E, ao contrário disso, vemos que numa grande parte do Mundo vai acesa a luta das paixões e das ambições territoriais. Tudo isto complica mais ainda a situação.

Vê-se claramente quanta razão tinha Salazar ao pronunciar-se sôbre os problemas do após guerra. A paz, a segurança e a prosperidade geral só podem resultar do esforço de cada nação. Não será com govêrnos fracos e povos indisciplinados que se atingirá o desejado fim. Por nós, bem dispostos a manter a unidade interior, não se agravará o mal geral. Ao contrário: nada reclamamos dos outros países e de algum modo contribuimos para a cessação de muitas dificuldades. Durante a guerra aqui acolhemos milhares e milhares de desesperados a quem socorremos. Do mesmo modo, neste momento grave, tudo faramos por aliviar o mal alheio. Mantendo um racionamento apertado, forcejando pelo aumento de produção, deixaremos de concorrer em maior escala aos mercados abastecedores, deixando aos mais necessitados a possibilidade da sua alimentação. Assim, procedemos por dever de solidariedade humana.

Há em Portugal classes que não podem comportar maiores sacrifícios e restrições. Mas os nossos ricos e remediados podem ainda fazer economias e deixar de alimentar o *mercado negro*. Se o não fazem cometem um crime imperdoável. Preciso é que o nosso esfôrço de disciplina interior se mantenha custe o que custar. Todos nos devemos agrupar à volta do Govêrno e obedecer às suas indicações. Assim o exige um grande dever de solidariedade humana.

J. C.

Abastecimento de água

Repicaram festivamente os sinos da Câmara e estralejaram foguetes no espaço ao ser ligada a água para os dois marcos fontenários aqui citados no último número e a cujo acto assistiu a vereação, rodeada de algum público que dele teve conhecimento.

Quem acaba o resto?—é êsse agora o estribilho e escusado será dizer que Aveiro anseia por isso, tão sequiosa tem andado com a falta do precioso liquido.

A SAFRA DO BACALHAU

Os vinte navios que o ano passado daqui partiram para a pesca do *ex-fiel amigo*, desembarcaram no regresso, 11.111.580 quilos de bacalhau verde; 87.031 de caras; 54.208 de línguas e 96.655 de óleo de fígados, tudo no valor aproximado de 50.000 contos.

Tanto, para nem o rabo se lhe enxergar! . . .

IMPRENSA

O Tripeiro

O n.º 11 da revista portuense de divulgação e cultura, que temos sôbre a mesa, é, em parte, dedicado a Rafael Bordalo Pinheiro, notável caricaturista e ceramista, que tinha pela cidade Invicta a maior simpatia, vivendo nela horas de alegre e feliz convívio—como diz a sr.ª D. Julieta Ferrão no artigo que lhe dedica, corroborado noutro do dr. Manuel Monterrose, seu admirador, amigo e discípulo.

Rafael evidenciou-se nos semanários humorísticos *António Maria, Pontos nos ii* e *Paródia*, que tinham pilhas de graça e eram apreciadíssimos nesse tempo por focarem assuntos políticos da época.

A 21 de Março passou o centenário do nascimento do artista. Justa, portanto, a homenagem de *O Tripeiro* a quem tanto amou e distinguiu o Porto.

PROGRESSO DE AVEIRO

As "bodas de oiro" da firma Trindade, Filhos,

e as suas novas instalações

Com a presença dos srs. dr. Cirne de Castro, governador civil do distrito; dr. Alvaro Sampaio, presidente da Câmara; D. João Evangelista de Lima Vidal, arcebispo-bispo da diocese; dr. João Moreira, delegado do I. N. T. P.; dr. António Peixinho, delegado de saúde; coronel Pais Ramos, comandante de Cavalaria 5; capitão Arsénio dos Santos, comandante distrital da L. P.; comandante Almeida Carvalho, capitão do porto; eng. Almeida Graça, director das O. Públicas; dr. Alberto Souto, director do Museu; dr. Jerónimo de Paiva, Intendente da Pecuária; António de Menezes Mendes, director Escolar; Manuel Lourenço Alcântara, tesoureiro da Fazenda Publica; desembargador Melo Freitas, eng. Futuro Alves Barroso, Henrique Damas, dr. Custódio Patena, gerente do Banco Ultramarino; Alfredo Estêves, director do Banco Regional; Heitor Campos e João José Candeias, agentes do Banco de Portugal; Artur Trindade, representante da *Auto Comercial de Aveiro, L.da;* Duarte Rocha, gerente da *Vacuum Oil Company;* dr. António Cristo, Júlio Costa Júnior, Carlos David, gerente da *Philips Portuguesa;* Mário Raposo, gerente da *Atlantic*, em Coimbra; Almeida Neto, gerente da *Schell*, na mesma cidade; Cândido Mota, despachante da Alfândega do Porto; Artur Santos, agente da *Dunlop;* António Moura, gerente da Fábrica Vilarinho & Moura; Júlio César Xavier, gravador; Juliano Ribeiro, representante da *Belarte*, Hipólito Moura, de Viana do Castelo; representantes da Imprensa e um grupo de senhoras, teve logar a festa que noticiámos no ultimo número e a que deu inicio o chefe do distrito, cortando a fita simbólica ao dirigir-se ao primeiro andar do edifício, com os convidados, para visita às instalações já descritas e que os deixou muito bem impressionados. Depois foi-lhes oferecido um abundante e fino *copo de água*, tendo, durante êle, o sr. Orlando Trindade, proferido o seguinte discurso:

Chegou, finalmente, o dia de ver cumprido um dever de gratidão: glorificar com a inauguração oficial destas instalações o esfôrço dispendido pelos sócios fundadores desta firma, que completou 50 anos de existência.

V. Ex.ª, sr. Governador Civil, não deixou de corresponder ao nosso pedido de comparência, honrando-nos com a sua presença. Como representante desta firma que hoje celebra as *bodas de oiro* queira aceitar o meu profundo reconhecimento.

Para Sua Excelência Reverendíssima, sr. Arcebispo-Bispo de Aveiro, vai a nossa maior gratidão por não deixar de aceitar também o nosso convite. Estou certo de que o sr. D. João—permita-me que o diga—não compareceu a esta festa só por um simples convite protocolar; um motivo mais forte, mais sentido, mais—como direi?—amistoso, o trouxe até junto de nós para testemunhar a simpatia pelos fundadores desta casa.

Ao sr. Presidente da Câmara Municipal de Aveiro quero, além de testemunhar o nosso reconhecimento pela sua honrosa presença, agradecer a boa vontade com que aplainou certas dificuldades surgidas no decorrer das obras.

Ex.mo Senhor Desembargador Dr. Jaime de Melo Freitas: Pela colaboração tão valiosa a que V. Ex.ª sempre se prontificou, sacrificando, por vezes, as poucas horas de descanso, e pela grande amisade com que também sempre nos tem distinguido, quero manifestar, bem alto, sinceramente, aqui, perante todos, o quanto esta amisade e colaboração nos honra e orgulha e o quanto lhe ficamos, para sempre, devedores de gratidão. Comove-nos, por vezes, o entusiasmo com que V. Ex.ª nos fala dos fundadores desta firma como exemplos de honestidade, recta conduta e qualidades de trabalho. Não esqueço as palavras honrosas de V. Ex.ª a respeito do «Trindade que usava suiças e que tinha uma serralharia na Rua Direita.» Este era meu avô, José Trindade, e foi êle quem lançou os

Feira de Março

E' já amanhã o seu encerramento. O tempo, como já dissemos, prejudicou o nosso mercado, que podia ter maior concorrência. Há anos assim. Temos que nos conformar, esperançados de que o de 1947 há-de compensar o que está prestes a terminar.

Torna-se também necessário que as entidades oficiais, principalmente o Turismo, acarinhem a Feira de Março de forma a continuar a ser um motivo de atracção à nossa terra.

Não fazem mais que o seu dever.

* * *

Está anunciado para fecho da Feira um novo festival em que tomam parte a Orquestra Típica de Harmónicas Vocais, denominada *Os Minidágos*, de Ponte de Sôr, e o Rancho Regional de Argoncilhe (Vila da Feira) de que é ensaiador o sr. António Graça.

A organização pertence às duas corporações de bombeiros, devendo, nos intervalos, e no final ser queimado vistoso fogo de artifício.

Semana Santa

Quási se não deu por ela em Aveiro, onde chegou a ter um deslumbramento inegualável com fama no país.

Há coisas tradicionais que nunca deviam acabar.

Atenção para a 4.ª página

No Teatro Aveirense

Reunião da Assembleia Geral

A questão do Teatro Aveirense, tão discutida nas colunas dêste jornal e que tanto interêsse despertou na cidade e nos nossos leitores, teve o seu epilogo no domingo com a anunciada Assembleia Geral que nesse dia se realizou. Compareceram bastantes accionistas e nós só temos que nos congratular por se haver chegado a uma solução honrosa e por se ter encontrado a formula de um entendimento que poz fim a tôdas as discussões por a todos tranquilizar sôbre o futuro da nossa antiga casa de espectáculos.

A Comissão nomeada para determinar o valor das acções, constituida pelos srs. desembargador Melo Freitas, tenente-coronel Gomes Teixeira, dr. Alberto Machado e dr. Francisco Soares conseguiu aplanar os pontos de divergencia e conciliar tôdas as opiniões, merecendo, por isso, louvores gerais. A referida Comissão concluiu o seu parecer por recomendar a realização das grandes obras projectadas à custa de um empréstimo ou empréstimos hipotecários e a Direcção aceitou as conclusões e desistiu do aumento de capital por meio de emissão de novas acções e de recurso à emissão de obrigações. Desistiu também do projecto dos estatutos, que tinha distribuido, e devia ser apreciado e votado na Assembleia Geral extraordinária. Esta, por tal motivo, ficou sem efeito, decorrendo, a ordinária, com tôda a ponderação a-pesar-da animada discussão que se travou, primeiramente a propósito de algumas propostas do sr. João Luís Flamengo sôbre regularização de acções e dum livro de registo das mesmas e depois sôbre a orientação geral da sociedade e propriamente sôbre a conhecida questão do Teatro. Neste ponto, que era ansiosamente esperado, houve, como se previa e os nossos leitores devem calcular, um animado debate entre os srs. Egas Salgueiro, presidente da Direcção, e o dr. Alberto Souto, que ali se apresentou a expor as suas razões e a defender os seus pontos de vista. Desse debate resultou a explicação de muitas duvidas sôbre o combatido plano de reorganização do Teatro e sôbre várias situações criadas de melindre pessoal no decurso da questão e chegou-se à conclusão de que por essas explicações e pela plataforma estabelecida pela comissão de avaliação das acções era possivel um entendimento honroso e pôr-se termo à luta travada que, como sempre sucede, ia tomando aspectos pessoalmente graves.

Voltaram-se, então, as conclusões da Comissão e deram-se poderes à Direcção para fazer as obras que fôrem julgadas convenientes e obter os fundos necessários por hipoteca, de acordo com a Comissão. Esta foi reconduzida com poderes consultivos junto da Direcção e, por fim, por proposta do sr. tenente-coronel Teixeira e aplauso e satisfação gerais, foi dado por inexistente o lamentavel voto de censura que na Assembleia Geral de 1945 lançara ao dr. Alberto Souto, seu presidente, por motivo da dissolução da reunião em 1944.

O sr. dr. Alberto Souto, que saira da sala no momento da proposta do sr. tenente-coronel Gomes Teixeira, foi solicitado por todos a voltar ali para receber as provas de consideração da Assembleia, com significativas declarações de concordância dos srs. tenente Jacinto Rebocho, José Pinheiro Palpista, dr. Melo Freitas e Egas Salgueiro, pelos Corpos Gerentes.

Votada, pois, por unanimidade essa proposta e dadas tôdas as explicações, o dr. Alberto Souto agradeceu e a sessão encerrou-se com visivel contentamento dos assistentes.

Dentro de seis mezes a Direcção e a Comissão agregada apresentarão o resultado dos seus trabalhos, incluindo um novo projecto de estatutos em que se dará remédio aos conhecidos inconvenientes dos actuais e se procurará facilitar, ao máximo, a legalização de todas as acções.

O Democrata, que nesta questão teatral entrou e se manteve como Pilatos no Credo, unicamente com o desejo de ver aclaradas situações, visto que da discussão nasce a luz, não termina esta breve notícia sem mostrar o seu regosijo em presença de tão proveitosa solução.

Benemerência

Tendo passado, na terça-feira, o 6.º aniversário da morte do nosso saudoso amigo António Souto Ratola, recebemos de seu filho Carlos Souto a quantia de 50$00 para os pobres protegidos pelo *Democrata*.

* * *

Também recebemos do nosso conterrâneo Luís Moreira, residente em Ponta Delgada (Açores) igual importância que destinou ao mesmo fim.

A ambos, os nossos agradecimentos.

Naufrágio

A' entrada da barra do Douro encalhou no Cabedelo o lugre-motor *Maria Ondina*, construido nos estaleiros da Gafanha e pertencente à empresa desta cidade de que é sócio principal o sr. Augusto Fernandes Bagão.

O sinistro deu-se na terça-feira e foi devido à forte corrente que o arrastou sem que se pudesse aguentar.

A tripulação, composta de dez homens, salvou-se, mas o *Maria Ondina* está completamente perdido.

Visitai o Parque da Cidade

O fim da Sociedade das Nações

—o—

No seu número de 8 do corrente, o *News Chronicle*, jornal londrino, escreve:

Hoje, em Genebra, a Assembleia da Sociedade das Nações reune-se pela última vez para dissolver o velho organismo e entregar os seus valores e funções restantes à O. N. U. Não é uma altura de lamentações, Uma instituição sôbre a qual se depositaram grandes esperanças está a ser sepultada, mas a ideia que inspirou a Sociedade das Nações continua viva, e há boas perspectivas de que ela florescerá como nunca, antes...

Olhando para traz, podemos ver claramente qual o motivo por que a Sociedade das Nações fracassou na sua principal tarefa de impedir a segunda guerra muedial. Em primeiro lugar, tinha duas grandes brechas nas suas fileiras (a U. R. S. S. e os Estados Unidos)... Em segundo lugar, os seus membros não se comprometeram de antemão a apoiá-la contra um agressor. Nem tinha uma fôrça de polícia própria... A O. N. U. terá dentes...

O mundo acha-se numa situação muito pior do que em 1919 porque a guerra foi muito mais vasta e destruidora, mas a O. N. U. está encarando friamente cada um dos novos problemas que surgem e o seu prestígio é já elevado. Mantenhamo-lo alto, pois que a O. N. U. é a nossa única esperança.

Ver-se-à.

Eng. Mateus de Lima

Foi classificado em primeiro lugar no concurso de promoção à classe imediata dos engenheiros civis de 3.ª classe das Juntas Autónomas dos Portos o nosso conterrâneo e amigo, Domingos Mateus de Lima.

Esta notícia deve agradar a quantos apreciam os seus méritos, e por isso a transmitimos com regosijo, enviando-lhe sinceros parabéns.

Baile de beneficencia

Realiza-se hoje, no Pavilhão da Feira, a favor do Albergue Distrital.

E' promovido por uma comissão composta dos srs. Ernesto Barros, Aurélio Ritto e Fernando Côrte Real.

O Democrata vende-se no *Estanco Flaviense*, Rua dos **Mercadores.**

Pelo Liceu

Acompanhados do professor João António Infante, seguem brevemente para Lisboa 24 filiados do Centro Escolar deste Liceu, que vão tomar parte no primeiro Concurso Nacional de Ginástica da M. P.

Auguramos-lhes o melhor êxito.

Sanguessugas

—o—

No dia 15 e com destino a Nova Yorque seguiram num avião da carreira mais 3.000 daqueles insectos aquáticos pescados no rio Zêzere.

Levem-nas, levem-nas todas! . . .

A rega das ruas

Continuamos a chamar a atenção da Câmara para êste assunto, que não deve ser descurado.

alicerces desta firma, associando seus filhos João e Artur—meu Pai e Tio—herdeiros das mesmas virtudes do seu progenitor, assim desenvolvendo e ampliando os seus negócios e as suas instalações. E' a estes *três* grandes homens a quem nós hoje somos devedores da maior gratidão. A meu Avô e a meu Pai é com a maior saudade que testemunho aqui, na presença de tão ilustre assistência, a nossa homenagem póstuma. A meu Tio, o único fundador sobrevivente, manifesto, muito sinceramente, as nossas maiores homenagens de reconhecimento.

Os nossos agradecimentos mais profundos às autoridades e entidades oficiais, a tôdos os amigos e colegas que de longe se deslocaram, a tôdos os representantes da Imprensa e a tôdos os colaboradores cuja presença tanto nos alegra, enaltece e dignifica.

Se por acaso não foi endereçado convite a algum amigo ou entidade oficial a quem o dever o impunha, peço, que nos seja revelada essa falta absolutamente involuntária, devida, nunca a menos consideração, mas sómente ao trabalho intenso e extenuante dos últimos tempos que nos obrigou, até, a recorrer a uma pessoa amiga para a organização da lista de convites.

Apenas duas palavras mais. Pesava sôbre nós a tremenda responsabilidade de cumprir um programa de obras já idealisado por nosso pai, cuja vontade nós integralmente sempre fizemos por respeitar. A-pesar-de um periodo de inumeras dificuldades não nos poupamos a encargos nem a responsabilidades para dar realização às obras destas novas instalações que acabam de ser inauguradas. Julgamos têr sabido cumprir com o nosso dever e se fomos mais longe do que as nossas disponibilidades no-lo permitiam, nada receamos baseados na divisa de que o dever do homem é trabalhar e lutar. Tanto eu como meu irmão, enquanto estivermos à frente dos destinos desta casa, podemos garantir que continuaremos a empregar os nossos melhores esforços e boa vontade para o engrandecimento dela, que já conta meio século de honrada existência.

E para finalizar: saudo nas três bandeiras que aqui se encontram as nossas autoridades e os nossos amigos e fornecedores ingleses e holandeses.

Curtos minutos volvidos, disseram da sua justiça em encomiasticas palavras pela obra realizada e que tanto engrandece Aveiro, os srs. dr. Cirne de Castro, dr. Alvaro Sampaio, dr. Melo Freitas, coronel Pais Ramos, Juliano Ribeiro, Hipólito Moura e Almeida Neto, a quem a assistencia manifestou a sua solidariedade, palmeando-os.

No dia seguinte, domingo, estiveram as novas instalações franqueadas ao público, continuando os dois irmãos Humberto Trindade e Orlando Trindade a receberem felicitações de quantos as visitaram, admirando-as.

* * *

Do lado da manhã, de sábado, foi celebrada uma missa na igreja da Misericórdia por alma dos fundadores falecidos—José Trindade e João José Trindade—seguida de visita às suas campas, que foram cobertas de flores e mais tarde inaugurou-se no escritório da gerência, o retrato de Artur Trindade, descerrando-o o sr. desembargador Melo Freitas que, na altura, proferiu algumas palavras alusivas ao acto.

* * *

Ao novo melhoramento tem o seu nome ligado o sr. Henrique Damas, autor do projecto e que noutras obras de aformoseamento já se tem evidenciado de forma a merecer justos louvores.

De passagem...

O Salão Evangélico, situado ao cimo da Rua José Estêvão, foi pequeno, na segunda feira, para comportar o número de pessoas que ali afluiram para ver e ouvir Alves dos Reis, um dos protagonistas daquela meada que há anos tanto apaixonou a opinião pública e que ficou conhecida pela burla do Angola e Metrópole.

A assistência escutou atentamente o orador, que descreveu, a traços largos, tôda a sua odisseia, desde os 23 anos em que, pela primeira vez, pisou a província de Angola, até à sua saída da Penitenciária, onde cumpriu a pena que os tribunais lhe aplicaram.

Confessou-se um tremendo pecador, falou da sua clausura, da sua conversão e do caminho tortuoso que trilhou para, por fim, se declarar um fervoroso crente em Cristo Jesus Senhor Nosso.

Alves dos Reis teve, durante a sua palestra, frases arrebatadoras, que causaram certa emoção em quantos o escutaram e haviam acompanhado de perto a *tramoia* em que esteve envolvido o seu nome, que então foi discutidíssimo na imprensa, no Parlamento, na Sociedade das Nações, etc.

A sua vinda a Aveiro não foi anunciada, motivo por que passou despercebida a muita gente, que gostaria de ouvir os seus *protestos*.

HORÁRIO DAS ESCOLAS

Estamos informados de que, nos têrmos do § 1.º do art.º 5.º do decreto 13.791 foi superiormente autorizada a modificação do horário escolar, conforme proposta feita pela Direcção do Distrito Escolar de Aveiro, em 11 de Fevereiro último, nas localidades onde as circunstâncias a exigirem.

Nestes têrmos será o seguinte o horário de inverno que abrange Outubro a Fevereiro: abertura das aulas às 9 horas; intervalo para o almoço das 12,30 às 15,30 e encerramento às 15 horas.

Horário de verão, de Março a Julho: abertura das aulas às 8,30 horas; intervalo para almoço das 11,30 às 12,45, e encerramento às 14,30.

Ainda não satisfaz, devido aos inconvenientes aqui apontados.

Mas, do mal o menos.

Notas Mundanas

Aniversários

Fazem anos: hoje, a menina Isabel Maria de Lima Campos, filha do sr. capitão António Campos; a sr.ª D. Eva da Paula Jesus, esposa do sargento Albino de Jesus, e os srs. José Vieira e José Madail, funcionário da Direcção dos Serviços Pecuários; amanhã, os srs. Jaime Figueiredo e António Carvalho da Silva, escriturário da Direcção de Estradas; no dia 22, a interessante Maria Luísa de Rezende Godinho, filha do sr. José Lopes Godinho, professor em S. Martinho da Gandara, (O. de Azemeis); em 23, o sr. Carlos Júlio Rodrigues; em 24, o sr. Carlos Rodrigues Freitas, de Requeixo, e em 25, a sr.ª D. Palmira de Morais Sarmento Lima, residente na capital.

Casamentos

Na igreja de S. Gonçalo efectuou-se, domingo, o enlace matrimonial da sr.ª D. Maria Helena Ferreira Gomes Teixeira, gentil filha da sr.ª D. Guilhermina Gomes Teixeira e de seu marido o sr. Américo Carlos Gomes Teixeira, sócio da Fábrica de Lixa Luzostela, com o sr. tenente António Maria Rebelo, de Cavalaria 5.

Paraninfaram, por parte da noiva, a sr.ª D. Maria Helena da Costa Ferreira Henriques e o sr. António da Costa Ferreira; e pelo noivo, a sr.ª D. Ema de Almeida Ribeiro Lopes e o sr. José do Nascimento Lopes, tendo assistido à cerimónia, além das famílias dos conjuges, numerosos convidados, entre os quais se destacavam as mademoiselles Maria do Pilar Corte-Real, Maria Helena Corte-Real, Maria Egeminia Teixeira e Cândida Robalo; as sr.ªs D. Ester Cerqueira e sobrinho; D. Isaura Cerqueira, D. Maria Luisa Dias, D. Carolina Bravo, D. Eduarda Osório, D. Margarida Ferrão, D. Laura Monteiro Antunes e os srs. dr. António Lebre, Aníbal Saraiva e esposa, António Maia Ferreira, Anibal Bonito, esposa e filhos, Alberto Salvador, esposa e filho, Albano Rosas e esposa, José Marques Ladeira e esposa, tenente coronel dr. Leite Machado, esposa e filhas, Anselmo Gomes Teixeira, alferes Almeida Fernandes, alferes Pinto do Amaral, alferes Leite de Almeida, capitão Cruz, capitão Gumerzindo da Silva, Egas da Silva Salgueiro, esposa e filho, Manuel Dias de Sousa, tenente Manuel Branco Lopes, esposa e filha, dr. Jaime Tamagnini, esposa e filha, coronel Alberto Quaresma e esposa, Fernando de Sousa Oliveira, esposa e filho, Julio Lacerda e esposa, Francisco Cerqueira e esposa, Stanley Correia Broughton e esposa, dr. Joaquim Vilão, António Pereira da Conceição, etc., etc.

Depois de celebrado o acto, os recem casados e a comitiva dirigiram-se para a residência dos pais da noiva, onde foi servido um fino e abundante copo de água, durante o qual se trocaram amistosos brindes.

A corbeille achava se guarnecida de lindas e valiosas prendas.

Aos conjuges, que seguiram para o sul em viagem de núpcias, deseja O Democrata um futuro perene de venturas.

Partidas e Chegadas

Acompanhada de sua filha, sr.ª D. Maria das Dores da Costa Lelo e genro o sr. José de Mesquita Lelo, esteve, domingo, em Aveiro, a sr.ª D. Violeta Vieira da Costa, viuva do nosso saudoso amigo Francisco Vieira da Costa.

Vieram de automóvel, tendo no mesmo dia regressado ao Porto.

—Com sua esposa foi viver para Espinho o nosso amigo Herminio César Gomes, que durante alguns anos aqui residiu, criando relações e amisades que hão de perdurar através os tempos.

—A passar as férias da Páscoa encontram-se nesta cidade a gentil D. Celeste do Carmo Carretas, aluna de Farmacia no Porto e filha do sr. tenente António Pedro Carretas; a sr.ª D. Justina Vital, professora em Arcozelo das Maias, e os srs. dr. Carlos Vilas Boas do Vale, juiz de Direito em Caminha; dr. Amilcar Gouveia, residente em Coimbra; António Veludo, aluno da Faculdade de Direito naquela cidade e esposa, a professora sr.ª D. Maria Esabeth Marques Veludo; tenente Manuel Nogueira Santana, residente em Macieira de Cambra; João da Cruz Novo, 1.º sargento-aviador em Alverca; tenente-coronel João Tavares, de Infantaria 14 (Viseu); capitão Luís Paula Santas, de Caçadores 1 (Portalegre); Armando Cancela de Amorim, tesoureiro judicial em Ovar e esposa; dr. Augusto de Mendonça Sá Osório e esposa, residentes na Foz do Douro; Carlos Augusto Correia Nóbrega, aluno da Escola Náutica e filho do sr. tenente Natividade e Silva; João Costa, escriturário da Direcção de Estradas de Beja; tenente coronel Amilcar Gamelas, de Caçadores 2 (Covilhã); Jaime Lima, funcionário de Finanças em Vila Verde e esposa, e a sr.ª D. Maria José Trancoso, esposa do sr. Egas Trancoso, residente na capital.

—Também vimos cá os srs. capitão Cosme de Lemos, de Alquerubim; Francisco Duarte, residente em S. João da Madeira e Artur Amador, de Eixo.

—Foi passar alguns dias a Vila Verde (Minho) o nosso amigo capitão Abel Nogueira, chefe dos serviços de contabilidade do regimento de Infantaria 10.

Doentes

Adoeceu no principio da semana, dando entrada num quarto particular do Hospital, visto o seu estado inspirar cuidados, o sr. Virgilio de Almeida, chefe da estação dos C. T. T.

Foi já observado pelo sr. dr. José Bacalhau, abalisado clinico de Coimbra.

—Também não passa bem de saúde o activo comerciante sr. Ulisses Pereira.

—Está de novo em tratamento nos Hospitais da Universidade de Coimbra, a sr.ª D. Virginia Trindade Salgueiro, nossa conterrânea.

—No Sanatório das Penhas da Saúde (Serra da Estrela) tem obtido sensiveis melhoras, com o que nos congratulamos, o sr. José Francisco Moita, chefe da estação dos caminhos de ferro.

Desejamos o restabelecimento de todos.

—Tendo sido operado, da apendice, foi convalescer para Oliveira de Azemeis, de onde é natural, o sr. major Angelo Costa, de Infantaria 10.

Aos nossos assinantes

Pedimos o favor de não deixarem devolver os recibos apresentados pelo correio, tendo em atenção o aumento de despeza que isso nos acarreta e bem assim o trabalho administrativo do jornal, que não é pequeno.

Agradecemos.

Auxiliando a instrução

O sr. António de Almeida, da freguesia de Barrô, concelho de Agueda, ofereceu às escolas material no valor de 90$00.

Em Anadia, por iniciativa do professor Isauro de Oliveira Ramalheira, da escola masculina de Tamengos, coadjuvado por outras pessoas, realizou-se nesta localidade um cortejo de oferendas e uma interessante festa escolar cujo produto liquido de 3.810$60 reverteu a favor das Caixas Escolares.

No concelho de Castelo de Paiva o industrial, sr. Manuel Caetano de Oliveira ofereceu, também, às Caixas da freguesia de Fornos, livros, artigos escolares, 2 peças de flanela, 2 de cotim, 1 de riscado, 100 brinquedos, quilo e meio de rebuçados, e 639$00 para aviamentos e feitio de 132 peças de roupa, totalisando tudo a quantia de 3.889$00.

O sr. comendador António Maria Augusto da Silva, da freguesia de Avanca, Estarreja, ofereceu à Cantina Escolar 500$00.

A Junta de Freguesia de Arrifana, Vila da Feira, concorreu para as Caixas Escolares com a quantia de 100$00.

Os srs. José Marques Pinheiro de Sousa, Américo Soares da Costa, Benjamim Soares da Costa e José Soares Pinheiro ofereceram às alunas da escola mixta de Pinhão, concelho de Oliveira de Azemeis, que prestaram provas de exame do 2.º grau em Julho do ano passado, 6 prémios de 50$00 num total de 300$00. Além disso, o primeiro daqueles beneméritos distribuiu às crianças, no dia duma festa, um abundante lanche no fim da qual se realizou um peditório que rendeu 502$50.

Por sua vez, a sr.ª D. Margarida Coentro de Pinho, directora da escola feminina de Oleiros, concelho de Ovar, promoveu, na mesma, uma festa de caridade, distribuindo-se vestuário a 23 alunas pobres no valor de 836$00.

E finalmente a sr.ª D. Rosalina Moreira ofereceu à Caixa Escolar de Macieira de Cambra 100$00.

A Direcção do Distrito Escolar de Aveiro, interpretando o sentir da Direcção Geral de Ensino Primário, agradece, com vivo reconhecimento, aos generosos benfeitores da população escolar necessitada, as valiosas dádivas ofertadas, de tão expressivo significado moral e social.

MELHORES PERSPECTIVAS

Transcrevemos dum colega:

Certas criaturas e certas agências informativas parece capricharem no *sadismo* de alarmarem o Mundo com notícias pèssimistas, lúgubres. Observam, estudam e comentam os acontecimentos nacionais e internacionais, através de lentes sombrias, negras. Tudo e todos se lhes afiguram caminhar para calamidades e catástrofes apocalípticas, inelutáveis. Pondo de parte o que possa haver de sinistramente tendencioso, nos espíritos e nos propósitos dessas *cassandras* de mau agouro, precisa-se de reagir contra semelhante campanha deprimente das energias morais e psíquicas dos indivíduos e das colectividades. Segundo as previsões do antigo presidente norte-americano Hoover, a penúria universal acabará em Agosto. O benemérito lutador contra a fome e a miséria, após as duas grandes guerras, é categorizada autoridade sôbre o assunto. Melhores perspectivas se vislumbram. Só esclarecido e sistemático optimismo tonifica e reconstroi.

Também assim o entendemos.

Visitai o Parque da Cidade

Livros

O Campismo na Vida Moderna

Existe hoje em todo o mundo civilizado uma forte tendência no indivíduo, que vive nos grandes aglomerados humanos, de se evadir, sempre que pode, da cidade para o campo, para a montanha, para a praia, enfim—para a natureza.

Ainda há bem pouco tempo um bem informado jornal inglês, num artigo estudado e ponderado, servindo-se de elementos de estatística, calculava que em Inglaterra, nas grandes cidades, e comparativamente a 1910, havia um aumento de 1 para 120 quanto ao número de habitantes que, aproveitando os dias de descanso, abandonavam as grandes cidades.

A justificação social, higiénica e moral destas migrações à natureza, chamemos-lhe assim, está hoje feita através de livros, artigos e conferências de inúmeros pedagogos, higienistas e dirigentes.

Em Portugal, seguindo as correntes do que se faz no estrangeiro, nota-se, de facto, um grande incremento popular nestas manifestações de vida na natureza.

O livro que «Biblioteca Cosmos» acaboa de publicar, da autoria do sr. Mário Moura, aborda todos os problemas da vida no campo, dá instruções técnicas de um melhor aproveitamento da prática da vida ao ar livre e, sobretudo, se o considerarmos destinado à juventude, um entusiástico apêlo à vida sã e pura do campismo.

* * *

Da Tipografia das Beiras, onde era composto e impresso o *Diário de Coimbra*, saiu o Prontuário da Língua Portuguesa, organizado e anotado pelo professor Almeida Costa e que é o mais completo, mais prático e mais útil que se tem publicado depois do Acôrdo Ortográfico Luso-Brasileiro.

Agradecemos a oferta.

Concurso Pecuário

Próximo da Feira de Março, efectuou-se o promovido pela Câmara, tendo-se apresentada 140 animais a disputarem os prémios, quasi todos em dinheiro.

Eis os nomes dos possuidores contemplados:

De *touros holandeses*, João Augusto de Oliveira, Fermelã—*Taça Grémio da Lavoura de Aveiro*, 1.º prémio; 2.º, Nuno Pinto Basto, da Ermida, Ilhavo; 3.º, Manuel Mendes Leal, Quinta do Picado; 4.º, António Ferrão, Vilar; e 5.º, Francisco dos Santos Pinho, Pardilhó.

De *touros marinhões*, João Soares dos Reis, Ois da Ribeira—*Taça Grémio da Lavoura de Aveiro*, 1.º prémio; 2.º, Manuel Mendes Leal, Quinta do Picado; 3.º, Joaquim da Fonseca Jacob, Mamodeiro; e 4.º, Armindo Bastos de Abreu Freire, Pardilhó.

De *novilhos holandeses*, Manuel Mendes Leal, Quinta do Picado, 1.º prémio, 300$00, 2.º, Armando Campos, Aveiro.

De *novilhos marinhões*, tenente-coronel Gomes Teixeira, Aveiro, 1.º prémio, e João de Almeida, Fermelã, 2.º.

De *vacas contrastadas*, Maria Rodrigues Vieira, da Oliveirinha—*Taca Grémio da Lavoura de Aveiro*, 1.º prémio; dr. Pompeu Cardoso, Aveiro, 2.º; Nuno Pinto Basto, Ermida, 3.º; Alfredo Esteves, Aveiro, 4.º; Amandio de Almeida Vidal, Moita da Oliveirinha, 5.º; Armando Gonçalves, Aveiro, 6.º; Manuel Azevedo Lopes Júnior, Quinta do Picado, 7.º; Agostinho Nunes Coito, Lagôa de Ilhavo, 8.º; António Ferreira Borralho, Aveiro, 9.º; Diamantino de Oliveira, Moita da Oliveirinha, 10.º; Reinaldo Ferreira Canha, Aradas, 11.º; e João Rodrigues Valente, S. Tiago, 12.º.

De *vacas não contrastadas*, dr. Eduardo Vaz Craveiro, Ilhavo, 1.º prémio, 300$00; João António Cordeiro, S. Bernardo, 2.º; Nuno Pinto Bastos, Ermida, 3.º; João da Cruz Pericão, Lagoa de Ilhavo, 4.º; D. Maria Filomena Sobreiro, Costa do Valado, 5.º; José Gonçalves de Pinho, S. Bernardo, 6.º; e Ricardo Pereira Campos, Aveiro, 7.º.

De *vacas marinhoas*, Manuel Tomaz Vieira Diniz, Oliveirinha, 1.º prémio; Jaime dos Santos Patoilo, Ilhavo; tenente coronel Gomes Teixeira, Aveiro; António Fernandes Romão, Oliveirinha; dr. Pompeu Cardoso, Aveiro; José da Cruz Pericão, S. Bernardo; Lino da Cruz Oliveirinha; e Rafael Simões, Quintans.

De *novilhas holandesas*, dr. Pompeu Cardoso, Aveiro, 1.º prémio; José Maria Resende de Bastos, Quinta do Picado; António dos Santos Barreto, Quinta do Picado; Armando Gonçalves, Aveiro; Francisco dos Santos, Moitinhos de Ilhavo; João André Patoilo, Ilhavo; Nuno Pinto Bastos, Ermida; Alfredo Esteves, Aveiro; Carlos Francisco de Carvalho, Aradas; e Manuel Vieira Rangel, Aveiro.

De *novilhas marinhoas*, Vicente Rodrigues da Cruz, Eirol, 1.º prémio; Manuel Marques Mostardinha, Oliveirinha; Manuel Nunes Berbigão, Angeja; Manuel dos Santos Vieira, Aradas; Abilio da Cruz, Oliveirinha e António Ferreira Felício, Aradas.

O juri de honra para a distribuição dos prémios era constituido pelos srs. drs. Cirne de Castro, Alvaro Sampaio e Emanuel Rebocho de Albuquerque.

Agradecimento

A família do falecido Antero Migueis Picado reconhecida às pessoas que acompanharam o extinto à ultima morada, vêm por esta forma manifestar a sua gratidão e reparar qualquer falta que involuntàriamente tivesse cometido.

Aveiro, 15 de Abril de 1946.

CLUB DOS GALITOS

Primeiro passeio de confraternização para sócios e famílias.

Quando?
Aonde?
Como? } MISTÉRIO

Inscrição aberta na séde do Club.
Por cada pessoa 2$00.

Teatro Aveirense

CINEMA SONORO

Sábado 20 de Abril (às 21,30 h.)
Vingança por mão alheia e **Maré de sorte**

Domingo, 21 (às 15,30 e 21,30 h.)
Empresário em apuros

Terça-feira, 23 (às 21,30 h.)
Eu amo um soldado

Quinta-feira, 25 às (21,30 h.)
Milionário à fôrça e **Os olhos do morto**

Em 27:
Marido por acidente

Recomendamos aos nossos leitores

"As Gatas,,

que acabam de aparecer no momento próprio, considerado oportuno.
Preço 2$50.

Não deixem de apreciar

"AS GATAS,,

adquirindo-as na Livraria Vieira da Cunha, antes de se esgotarem.
Preço 2$50.

LER «AS GATAS»

CONSÊRTO DE **Frei Gil d'Alcobaça**

A' venda na Livraria Vieira da Cunha—AVEIRO

Preço 2$50

NECROLOGIA

Acabou os seus dias António dos Reis Santo Tirso, que devido aos seus achaques já mal se podia arrastar por essas ruas.

Mais conhecido por *padre nunca* em virtude de, em tempos, ter frequentado o Seminário, era viuvo, tendo agora 73 anos.

Ao seu entêrro veio assistir, do Porto, seu sobrinho por afinidade, sr. Abel Pedro de Sousa, a quem muito devia.

* * *

Faleceram mais: nesta cidade, Esmeraldina Ribeiro Caçola, solteira, de 21 anos, filha do sr. António Gonçalves Caçola; em *S. Bernardo*, Maria de Jesus Pedra, viúva, de 78, e em *Taboeira*, José Marques Guiomar, casado, de 51.

Correspondências

Costa do Valado, 17

Faz hoje oito dias que a Costa vestiu rigoroso luto para assistir ao funeral do malogrado Antimo, tão prematuramente roubado ao convívio dos seus amigos que muito o estimavam pelas excelentes qualidades de que era possuidor.

Ontem foi resada uma missa pelo eterno descanço do inditoso moço, assistindo a êste comovente e piedoso acto muitos parentes e amigos que, em seguida, foram em romagem ao cemitério de Oliveirinha visitar a sua campa.

A família fez distribuir muitas esmolas pelos pobres mais necessitados da freguesia.

—Passou no domingo o aniversário natalício da sr.ª D. Maria Manuela Cruz, esposa do nosso presado amigo Abílio Pinto da Cruz.

As nossas felicitações.

C.

Eixo, 10

Com 79 anos faleceu a sr.ª D. Leopoldina Adelaide de Lemos, que há bastante tempo se achava enferma.

—Também faleceu com 33 anos, vitima dum tetano, Maria Dias Melpim, filha do lavrador sr. Manuel Lopes Melpim.

—No Hospital dessa cidade acaba de ser operada no fígado a sr.ª D. Genoveva Sucena, antiga professora do sexo feminino. A operação correu bem e a doente acha-se em estado satisfatório, com o que folgamos.

C.

Horário dos combóios

Partidas para o norte	Partidas para o sul
5,27 (correio)	0,24 (correio)
6,20 (tram.)	7,43 (tram.)
6,54 (mixto)	10,04 (rápido) [3]
12,56 (rápido) [1]	11,15 (tram.)
13,06 (tram.)	15,41 (»)
17,24 (tram.)	19,28 (rápido) [1]
20,40 (tram.)	21,54 (mixto)
22,05 (rápido) [2]	Do Porto chega um tram. ás 21,07 que não segue.

(1) Todos os dias, excepto domingos.
(2) Só se efectua aos sábados.
(3) Só às segundas-feiras.

Linha do Vale do Vouga

PARTIDAS	CHEGADAS
7,55	10,49
14,34	15,57 (1)
17,43 (1)	19,16
20,03 (2)	23

(1) A's terças, quintas e sábados.
(2) Só até à Sernada.

«O Democrata»
ASSINATURAS
(Pagamento adiantado)

Portugal (Ano)	30$00
Semestre	15$00
Colónias (Ano)	30$00
Estrangeiro (Ano)	40$00
Número avulso	$60

ANÚNCIOS
Mais duma publicação, contrato especial.